

COMISSÃO DA CEDEAO

COMMISSION DE LA CEDEAO

Agence Régionale pour l'Agriculture et l'Alimentation

ARAA



ECOWAS COMMISSION

Regional Agency for Agriculture and Food

RAAF

**PROGRAMA REGIONAL DE APOIO ÀS ORGANIZAÇÕES PROFISSIONAIS
CAMPONESAS – FASE 3 (PRAOP-3)**

TERMOS DE REFERÊNCIA

Realização do Estudo da situação de referência da fase 3 do programa regional
de apoio às organizações camponesas

Setembro de 2023

Contexto e justificação

O papel e o lugar dos jovens no setor agrossilvopastoril e pesqueiro são considerados como maiores desafios para o desenvolvimento agrícola e rural, face às implicações económicas, sociais e ambientais. As transformações e mudanças desejadas das explorações familiares para acompanhar a aceleração do crescimento económico dos Estados e a melhoria das condições de vida passam por um melhor envolvimento dos jovens no setor considerado como estratégico para a região.

De maneira global, a política agrícola regional (ECOWAP) aposta na transformação do setor agrossilvopastoril e pesqueiro, por meio não só de uma modernização dos sistemas de produção, mas sobretudo da promoção das cadeias de valor para melhorar a competitividade dos produtos nos mercados nacionais, regionais e internacionais. Esta opção apareceu rapidamente como um dos meios de diversificação das atividades, mas sobretudo de promoção de uma gama variada de profissões que podem mobilizar um grande número de jovens (homens e mulheres) tanto no ambiente rural como urbano. A promoção das cadeias de valor constitui, portanto, um meio para reforçar o acesso a um trabalho valorizado, mas também a rendimentos mais ou menos estáveis para os jovens.

A ofensiva regional para a promoção das cadeias de valor do leite local na África Ocidental, lançada pela CEDEAO em 2016, proporciona a oportunidade de ações estruturadas que visam melhorar a situação e proteger o mercado local do leite. Esta estratégia tem como visão “Uma África Ocidental que emerge entre as bacias leiteiras do continente africano e acresce progressivamente sua contribuição para as trocas regionais de produtos leiteiros de origem comunitária”. Ela visa explorar o potencial regional para reduzir o déficit atual duplicando até 2030, o volume da produção de leite fresco local para 10 bilhões de litros por ano.

Para valorizar o leite local e captar os recursos financeiros, são identificados os seguintes desafios:

- Aumentar a produtividade do importante gado que a região dispõe: por exemplo, a produtividade leiteira média das vacas locais na África ocidental é de 2 a 3 litros por dia e a mesma regista uma forte variação sazonal;
- Aumentar os volumes de leite recolhidos: de fato, a proporção da produção doméstica que é recolhida estima-se a menos de 3% no plano regional, com uma produção estimada a 6 milhões de toneladas de leite fresco;
- Reforçar o tecido industrial leiteiro da África ocidental que continua pouco estruturado e cujos segmentos (artesanal, as míni-leitarias, as grandes unidades de transformação do leite) são pouco produzidos devido à fraqueza da recolha.

Em resposta a esses desafios centrados na empregabilidade dos jovens nos setores ASPH, alguns mecanismos foram criados, entre outros, o PRAOP3 centrado na promoção das cadeias de valor leite local, chamada “ofensiva leite”. A operacionalização desta iniciativa por exemplo

irá atingir cerca de 18000 jovens que vão contribuir para a valorização dos diferentes elos da cadeia de valor leite local que são : (i) as explorações familiares pecuárias e agropecuárias, (ii) as fazendas de gado de produção leiteira, (iii) as unidades de recolha do leite local, (iv) as micro, pequenas, médias empresas locais de transformação de leite de origem comunitária, e (v) as entidades comerciais de distribuição do leite e seus derivados que os jovens poderão criar.

O objetivo global da fase 3 do PRAOP é contribuir para reduzir o êxodo rural e a emigração descontrolada dos jovens através da sua inserção profissional no setor agrossilvopastoril e pesqueiro e nas cadeias de valor agroalimentares na África Ocidental e no Chade. Visa alcançar a prazo, os seguintes resultados:

- i. as oportunidades de empregos dignos e lucrativos para os jovens (homens e mulheres) no domínio de leite local são acrescidas graças aos projetos pilotos;
- ii. os desempenhos técnicos e económicos das cadeias de valor do leite local são melhorados, através do crescimento da produtividade e da produção leiteiras dos sistemas de criação de gado, o aumento dos volumes de leite recolhidos e transformados e, um melhor acesso ao mercado dos produtos leiteiros locais;
- iii. as condições de emergência de cadeias de valor do leite local eficientes e provedoras de empregos para os jovens são melhoradas;
- iv. o financiamento dos programas mobilizadores dos OPR sobre a empregabilidade dos jovens é reforçado
- v. modelos técnico-económicos de reforço da empregabilidade dos jovens na cadeia de valor sobre o leite local são desenvolvidos;
- vi. As capacidades dos jovens a inserir-se nos modelos técnico-económicos das cadeias de valor do leite local são reforçadas e;
- vii. as capacidades organizacionais da CEDEAO/DADR são reforçadas: pilotagem estratégica, mobilização dos recursos, implementação dos projetos.

O programa está estruturado em três componentes em torno dos quais são organizadas as principais atividades. I) *a promoção de modelos técnico- económicos de reforço da empregabilidade dos jovens nas cadeias de valor ASPH e a promoção do leite local*. Ela tem como objetivo, melhorar os desempenhos das cadeias de valor do leite local e proporcionar oportunidades de emprego massivo para os jovens. Para alcançar este objetivo, a implementação da componente deve permitir identificar, testar projetos de jovens (homens e mulheres) afim de contribuir para a criação de empregos dignos e lucrativos no setor do leite local; ii) a criação dum ambiente favorável ao desenvolvimento das cadeias de valor sobre o leite local. A segunda componente visa melhorar as condições de emergência de cadeias de valor do leite local eficientes e provedoras de empregos para os jovens; e a terceira componente é iii) o reforço das capacidades operacionais e de pilotagem estratégica da ECOWAP. Ela consta de ações que visam tanto a CEDEAO como as OPR em termos de reforço das capacidades operacionais e de pilotagem estratégica da ECOWAP. O objetivo visado é

melhorar o desempenho da CEDEAO/DADR para implementar projetos e mobilizar recursos para o financiamento dos programas de empregabilidade dos jovens nas cadeias de valor do leite local.

2- Objetivos do estudo

O objetivo global deste estudo é estabelecer uma situação de referência detalhada propondo valores (qualitativos e quantitativos) de referência para os indicadores de impacto, de efeitos e resultados em conformidade com o quadro de resultado do projeto (Anexo 1).

Essa situação de referência vai permitir definir o ponto de partida dos diferentes indicadores (situação antes) afim de ser utilizado para comparar com a situação após a implementação do projeto (situação depois).

Por outro lado, a consulta vai permitir, com base na situação de referência, revisar quando for necessário o quadro dos resultados do projeto e reforçar o sistema de acompanhamento-avaliação.

Além do estabelecimento da situação dos indicadores de referências relativos aos indicadores, o estudo vai incluir uma análise dos SWOT do setor leite incluindo iniciativas existentes (as bacias leiteiras, o potencial leiteiro, as explorações familiares, as fazendas, as unidades de recolha, de transformação e de comercialização etc.).

Isso permitirá apreciar de maneira quantitativa e qualitativa a contribuição de cada componente para o alcance dos objetivos do projeto que visa melhorar o sucesso do programa na produção, recolha, transformação/conservação e comercialização do leite, mas sobretudo o reforço da empregabilidade dos jovens na região da Africa ocidental.

Definir os indicadores específicos ao Género, referindo-se à estratégia da CEDEAO para a promoção do Género;

A este respeito, o consultor trabalhando em parceria com um perito em acompanhamento-avaliação irá propor emendas, caso seja necessário, ao quadro dos resultados, e um quadro de acompanhamento-avaliação do projeto (esclarecendo as fontes, os papéis e responsabilidades, os dados a serem fornecidos, o custo para fazê-lo, e a periodicidade da recolha).

O resultado esperado é a situação de referência para os indicadores de desempenho do programa que figuram no quadro lógico, tendo em conta na medida do possível o aspeto género. Também uma análise aprofundada do setor leite deve ser feita.

3- Metodologia

O consultor encarregado do estudo vai propor seus próprios métodos e técnicas para responder ao objetivo do estudo e partilhar com os patrocinadores os critérios de amostragem

e a amostra finalmente escolhida. A metodologia vai articular-se em torno de três (3) pontos essenciais: (i) a definição do campo do estudo e das unidades estatísticas, (ii) a amostragem adotada e (iii) o modo operatório. O método vai ter em conta grupos testemunhas não beneficiários para servir de comparação aos beneficiários do projeto. Ou seja, não beneficiários serão comparados aos beneficiários do projeto.

Ele deverá, no entanto, prever uma recolha de dados qualitativos através da organização de focus groups e entrevistas semi-dirigidas com os beneficiários finais, os representantes da sociedade civil, o setor privado, bem como entrevistas com pessoas-recurso sobre as questões de desenvolvimento do setor leite local nos 15 países da CEDEAO e no Chade.

Contudo, caso possível, os dados quantitativos e qualitativos deverão ser recolhidos ao mesmo tempo na área do projeto (cf. Lista dos sítios “caso possível” retidos em anexo 2), para que os investigadores tenham a possibilidade de confrontar diretamente os resultados e caso seja preciso, ajustar as questões a nível dos grupos de discussão (quando informações mais aprofundadas forem necessárias sobre certos assuntos).

A preparação do estudo deverá integrar entrevistas com todas as partes interessadas do projeto com vista a assegurar a tomada em consideração de todas as necessidades de informação pelo estudo de referência. A preparação do estudo vai integrar entre outras coisas

- (1) A determinação do tamanho das amostras que serão interrogadas no quadro da situação de referência.
- (2) a descrição dos aspetos logísticos e técnicos (cronograma das operações, o volume de trabalho, o número de investigadores, supervisores e outros recursos humanos, materiais e financeiros)
- (3) a determinação dos critérios de seleção dos atores que serão interrogados e sítios incluindo as bacias leiteiras
- (4) fazer o ponto sobre as operações de recolha, ou seja, o número de famílias efetivamente interrogadas em relação ao número de famílias inicialmente previsto. Destacar os pontos pouco claros bem como as falhas técnicas e logísticas constatadas

O estudo será realizado sob a supervisão da ARAA. Também deverão ser realizadas entrevistas com os atores envolvidos a nível da ARAA e dos ministérios responsáveis pela agricultura nos países de intervenção do PRAOP3.

4- Resultados esperados do estudo

O relatório final do estudo que será validado no ateliê regional, irá fornecer:

- Um ponto de situação sobre a cadeia de valor detalhada do setor leite de cada um dos países visados pelo programa.
- Uma lista de indicadores e sua situação de partida que permitem medir facilmente os impactos, efeitos e resultados do programa nas áreas de intervenção do programa. Esta lista deverá claramente distinguir esses indicadores do quadro dos resultados do programa que foram retidos sem mudanças, os que foram melhorados e os que são recentemente propostos pelo consultor após a missão no terreno;
- Uma análise qualitativa dos resultados (satisfação dos consumidores, a fama do leite local nos mercados, o bem-estar dos jovens salarizados, etc.) do estudo;
- Um projeto de quadro de resultado atualizado com base nos resultados do estudo;
- Um mecanismo de acompanhamento-avaliação do projeto que inclui a análise de riscos atualizados (esclarecendo os papéis e responsabilidades, os dados a serem fornecidos, os métodos de cálculo dos indicadores, o custo para fazê-lo, a periodicidade da recolha, etc.).

O relatório final, após a validação em ateliê regional, deve ser apresentado sob formato digital e impresso (em formato digital Word e documento acompanhado por anexos, num documento à parte) em 3 exemplares e apresentado à ARAA nos prazos previstos pela consulta.

5. Os resultados

No final da missão, os seguintes resultados são esperados do consultor:

- Um ponto de situação das cadeias de valor do setor leite detalhadas de cada um dos países visados pelo programa, integrando uma análise da satisfação dos consumidores, a fama do leite local nos mercados, o bem-estar dos jovens salarizados, os riscos eventuais, uma declinação detalhada das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças do setor leite local de cada um dos países;
- A matriz do quadro lógico e do quadro de resultado do projeto está melhorada.

6. Competências do Consultor

O consultor que será contratado vai trabalhar em parceria com a ARAA e sua unidade de planeamento estratégico e acompanhamento avaliação. O consultor procurado é um consultor individual principal. Ele terá a responsabilidade de mobilizar um consultor associado na qualidade de perito(a) Acompanhamento-Avaliação de Projetos de desenvolvimento que possui as competências abaixo.

O consultor principal vai trabalhar em parceria com o consultor associado proposto por ele próprio e que vai supervisionar.

As competências e experiências exigidas ao consultor principal e consultor associado são descritas abaixo.

5.1. O (a) consultor(a) principal

<p>Competência de ordem geral</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Ser titular pelo menos de um diploma de Mestrado em gestão de projetos, agronomia, agro economia, desenvolvimento rural, estatística ou qualquer outro domínio equivalente pertinente para a missão; ○ Um Doutorado ou PhD será uma vantagem; ○ Justificar com pelos menos dez (10) anos de experiências no domínio do acompanhamento-avaliação de projetos de desenvolvimento; ○ Ter realizado pelo menos duas (2) missões (projetos) na condução ou direção de estudos de referência (baseline) multi-países financiadas pelos doadores multilaterais; ○ Ter conhecimentos fundamentais sobre os aspetos agrossilvopastoril e pesqueiro;
<p>Pertinência para a missão</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Ter levado a cabo três (03) missões de avaliação de projetos/programas na qualidade de chefe de equipa ou justificar com pelo menos uma (1) experiência (missões) de coordenação de estudos à escala sub-regional ou internacional, implicando a gestão de uma equipa de consultores distribuídos em vários países; ○ Justificar com pelo menos uma (1) experiência na condução de avaliações de programas/projetos de cooperação para o desenvolvimento relativos às cadeias de valor agrossilvopastoril e pesqueira; ○ Ter um bom domínio das ferramentas de tratamento e análise de dados quantitativos e qualitativos; ○ Ter experiências sólidas na revista e análise documental. ○ Ter uma experiência sólida dos procedimentos da CEDEAO (ter conduzido pelo menos uma missão); ○ Ter domínio dos softwares de planeamento, programa e acompanhamento-avaliação
<p>Experiência da região e conhecimento da língua</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Pelo menos duas experiências nos países visados pelo projeto, com pelo menos uma num país anglófono membro da CEDEAO; ○ Domínio perfeito do francês e inglês; ○ Excelentes capacidades de redação em Francês e Inglês; ○ Um conhecimento do português será uma vantagem.

5.2. O (a) consultor (a) associado: Perito(a) Acompanhamento-Avaliação de Projetos de desenvolvimento

Competência de ordem geral	<ul style="list-style-type: none"> ○ Ser titular pelo menos de um diploma de Mestrado em economia, estatísticas, agronomia, gestão de projetos, ou qualquer outro domínio pertinente para a missão; ○ Justificar com pelo menos (5) anos de experiências no domínio do acompanhamento-avaliação de projetos de desenvolvimento
Pertinência para a missão	<ul style="list-style-type: none"> ○ Pelo menos uma (1) experiência de realização de estudos no quadro de programas/projetos relativos à temática agrossilvopastoril e pesqueira; ○ Ter participado na realização de um estudo de referência de programas/projetos relativos às cadeias de valor agrícola e cluster agroindustrial ○ Ter um bom domínio das ferramentas de tratamento e análise de dados quantitativos e qualitativos; ○ Pelo menos uma experiência profissional num país anglófono ou lusófono membro da CEDEAO será uma vantagem
Experiência da região e conhecimento da língua	<ul style="list-style-type: none"> ○ Pelo menos uma experiência de projeto que cobre pelo menos dois países envolvidos no programa PRAOP3; ○ Domínio perfeito do francês e inglês; ○ Excelentes capacidades de redação em Francês e/ou Inglês; ○ O domínio do português será sem dúvida uma vantagem.

Observação: O consultor principal deve propor o currículo do perito associado na proposta. Também irá analisar a oportunidade da mobilização do grupo de peritos nacionais cuja coordenação irá assegurar.

Quando ele achar indispensável, o grupo de peritos nacionais ou especialistas mobilizados deve ser composto por cidadãos dos países membros da CEDEAO. Eles devem ser fluentes em Francês (Benim, Níger, Togo, Burquina Faso, Costa do marfim, Guiné Conacri, Mali, Senegal, Chade), Inglês (Nigéria) e português (Cabo Verde). Devem justificar com experiências robustas a administração de questionários para a recolha de dados quantitativos e qualitativos nas línguas locais frequentemente faladas nas áreas de intervenção do projeto.

Se a opção for retida, os currículos dos peritos do grupo não são obrigatórios a este nível. Contudo, serão submetidos ao parecer do Coordenador de projeto antes do arranque da missão.

7- Duração da missão

A duração proposta é de 90 dias de calendário (três meses) no máximo.

Os 90 dias incluem o tempo das deslocações à área de intervenção do programa bem como das atividades de preparação e análise da documentação, preparação das investigações no terreno, entrevistas e recolha de informações, análise de dados e redação do relatório.

A título indicativo, um cronograma da missão:

- 1 semana para a revista de literatura
- 1 semana para validar as ferramentas de recolha
- 1 semana para preparar e fazer a formação dos agentes de recolha
- 4 semanas para fazer a recolha de dados
- 2 semanas para fazer a análise de dados e apresentar os principais resultados
- 1 semana para escrever um primeiro projeto de relatório
- 1 semana para receber os feedbacks
- 1 semana para integrá-los e finalizar o documento

O consultor vai propor uma metodologia na sua proposta técnica. Essa metodologia será validada pela equipa do programa.

7- Dados e serviços, pessoal e instalações fornecidas pelo cliente

A título indicativo, os seguintes documentos serão disponibilizados ao consultor:

- Documento do programa PRAOP3
- Relatório trimestral e semestral
- PTBA 2023
- Quadro Lógico PRAOP3
- Código Ético da CEDEAO

Acordos institucionais

Atores	Papéis, responsabilidades
Unidade Regional de Gestão do Programa (Coordenador, Responsável Acompanhamento-Avaliação, Especialista em aquisição e perito em emprego de jovens)	<ul style="list-style-type: none">• Coordenar o conjunto do processo da avaliação• Conduzir uma missão de supervisão de desenvolvimento das atividades de recolha de dados no terreno.• Conectar os portadores de projeto de terreno de cada país com a equipa de consultores• Fazer a revista dos resultados• Validar os resultados.• Informar regularmente o DOT e o Responsável pelo Planeamento e Acompanhamento-Avaliação da ARAA sobre a evolução do estudo de referência.• Implicar o DOT e as UNGP na revista e validação dos resultados.

<p>Os portadores de projeto em cada país</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer o acompanhamento da implementação das operações de recolha de dados no terreno. • Facilitar ao consultor a marcação de encontros necessários para a consulta dos informadores chaves que serão identificados pelos mesmos. • Informar regularmente a URGP sobre a evolução dos trabalhos no terreno. • Participar na revista dos resultados.
<p>Diretor das Operações Técnicas (DOT) da ARAA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer orientações para a conduta do estudo. • Participar na revista e validação dos resultados. • Informar regularmente a DDC sobre a evolução do estudo de referência. • Participar nas missões de supervisão do estudo de referência nos países.
<p>Responsável planeamento e Acompanhamento-Avaliação da ARAA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer orientações ao longo da implementação do estudo. • Participar na revista e validação dos resultados. • Participar nas missões de supervisão do estudo de referência nos países.

ANEXO 1: Quadro lógico do PRAOP3

QUADRO LOGICO											
Título de contrato		Programa Regional de Apoio às Organizações Profissionais (PRAOP3/ECOWAP)									
Países		Benim, Burquina Faso, Cabo Verde, Chade, Costa de Marfim, Guiné, Mali, Níger, Nigéria, Senegal, Togo									
Nível	Afirmação	Nome do indicador	Tipo de medida. Unidade	Unidade	Situação de referência		Alvo		indicações variáveis		
					Ano	Valor	Ano	Valor	Variável 1	Variável 2	Variável 3
Objetivo/Impacto Geral	Contribuir para a redução do êxodo rural e da emigração descontrolada dos jovens através da sua integração profissional no setor agrossilvopastoril e pesqueiro e nas cadeias de valor agroalimentares na Africa Ocidental e no Chade	Taxa de desemprego dos jovens	Quantitativo	%					Idade	Sexo	
		Percentagem de jovens na emigração descontrolada	Quantitativo	%					Idade	Sexo	
		Percentagem de jovens empregados na agricultura e nas cadeias de valor agroalimentares	Quantitativo	%					Idade	Sexo	
		Taxa de cobertura das necessidades da população pela produção de leite local	Quantitativo	%							
Objetivo específico	As oportunidades de emprego digno e remunerado para os jovens (homens e mulheres) no setor leiteiro local aumentam, graças aos projetos-piloto	Taxa de aumento de rendimento entre os jovens nas cadeias de valor do leite local.	Quantitativo	%					Idade	Sexo	
		Número de empregos criados para os jovens e mulheres nas cadeias de valor do leite local	Quantitativo	Número					Idade	Sexo	

		Número de modelos de entidades técnico-económicas com elevado potencial de criação de emprego para jovens nas cadeias de valor do leite local, desagregados por elo na cadeia de valor	Quantitativo	Número								
Resultado	O financiamento de programas de mobilização de RPO sobre a empregabilidade dos jovens é reforçado	Taxa de mobilização de recursos financeiros para financiamento de programas de mobilização de RPO sobre a empregabilidade de jovens nas cadeias de valor do setor leiteiro local	Quantitativo	%								
		Número de programas de mobilização de RPO sobre empregabilidade de jovens nas cadeias de valor do setor leiteiro local implementados	Quantitativo	Número								
Resultado	As condições para a emergência de cadeias de valor leiteiras locais eficientes que proporcionam empregos para os jovens são melhoradas	Número de países com mecanismos de incentivo funcional (subsídios de insumos, redução de impostos, etc.) para o setor leiteiro local	Quantitativo	Número					Países			
		Número de países que revisaram suas políticas ou estratégias para garantir e promover o setor leiteiro local	Quantitativo	Número					Países			

Resultado	O desempenho técnico e económico das cadeias de valor do leite local é melhorado	Percentagem de volumes locais de leite processados pelas diferentes categorias de indústrias leiteiras na África Ocidental	Quantitativo	%						Países			
		Percentagem de leite local recolhido por país e a nível regional	Quantitativo	%							Países		
		Produção média de leite de vacas, desagregada por sistema de cultivo	Quantitativo	%									
Resultado	25 modelos técnico-económicos para a inserção dos jovens nas cadeias produtivas leiteiras locais	Número de modelos técnico-económicos para o fornecimento de insumos zootécnicos e veterinários funcionais	Quantitativo	Número									
		Número de modelos técnico-económicos para a prestação de serviços veterinários funcionais, de registo do leite e de seguros	Quantitativo	Número									
		Número de modelos técnico-económicos funcionais de produção de leite	Quantitativo	Número									
		Número de modelos técnico-económicos funcionais de recolha de leite	Quantitativo	Número									
		Número de modelos técnicos e económicos funcionais para processamento de leite local	Quantitativo	Número									

ANEXO 2

Lista das áreas de intervenção do PRAOP3

Nº	Países
1	Benim
2	Burquina Faso
3	Cabo Verde
4	Costa do Marfim
5	Guiné Conacri
6	Mali
7	Níger
8	Nigéria
9	Senegal
10	Chade
11	Togo